

ENSINAR NO SÉCULO XXI: METODOLOGIAS ATIVAS COMO CAMINHO E CONFLITO

TEACHING IN THE 21ST CENTURY: ACTIVE METHODOLOGIES AS A PATH AND A CONFLICT

Maria Elizama de Andrade

Must University, Estados Unidos

Patrícia Ferreira Silva

Must University, Estados Unidos

Sheila Gani

Must University, Estados Unidos

Alessandra Elisa Barbosa de Oliveira Silva

Must University, Estados Unidos

Lurdes Gabim

Must University, Estados Unidos

Simone Lessa da Silva

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/gwzyqs41>

Publicado em: 20.12.2025

Resumo: O presente artigo discute a aplicação das metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo, fortemente impactado pelas tecnologias digitais e pelas transformações nas práticas pedagógicas. O objetivo é analisar de que forma abordagens tais como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (ABP), ensino híbrido e aprendizagem colaborativa influenciam a atuação docente e a dinâmica escolar. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Moran, Bacich, Valente, Kenski, Behar e Mello, os quais possibilitaram uma análise crítica sobre os desafios e potencialidades dessas estratégias. Os resultados indicam que tais metodologias favorecem o engajamento discente, estimulam a autonomia intelectual e promovem o desenvolvimento de competências exigidas no século XXI. No entanto, sua implementação enfrenta obstáculos significativos, como a escassez de formação continuada, infraestrutura limitada, resistência de parte dos educadores e a necessidade de reorganização das práticas de ensino. Conclui-se que a adoção efetiva das metodologias ativas requer políticas institucionais consistentes, investimentos tecnológicos adequados e fortalecimento da formação docente, para que o professor atue de forma crítica, criativa e integrada às tecnologias, consolidando práticas inovadoras e inclusivas.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Docente. Tecnologia. Ensino híbrido. Mediação pedagógica.

Abstract: This article discusses the application of active methodologies in the contemporary educational context, which has been strongly impacted by digital technologies and transformations in pedagogical practices. The objective is to analyze how approaches such as the flipped classroom, problem-based learning (PBL), hybrid teaching, and collaborative learning influence both teaching performance and the dynamics of the school environment. The adopted methodology was bibliographic research, based on authors such as Moran, Bacich, Valente, Kenski, Behar, and Mello, who enabled a critical analysis of the challenges and potential of these strategies. The results indicate that such methodologies encourage student engagement, stimulate intellectual autonomy, and promote the development of competencies required in the 21st century. However, their implementation still faces significant barriers, such as the lack of continuing education, limited infrastructure, pedagogical resistance from some educators, and the need to reorganize teaching practices. It is concluded that the effective adoption of active methodologies requires consistent institutional policies, adequate technological investments, and the strengthening of teacher training, so that educators can perform in a critical, creative, and technology-integrated manner, fostering more innovative and inclusive educational practices.

Keywords: Active methodologies. Teacher. Technology. Hybrid teaching. Pedagogical mediation.

Introdução

A educação contemporânea encontra-se diante de profundas transformações, motivadas principalmente pelo avanço acelerado das tecnologias digitais e pelas mudanças socioculturais que impactam a forma como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem. Em meio a esse cenário dinâmico, os espaços e tempos escolares estão sendo constantemente ressignificados, exigindo novas posturas pedagógicas que respondam às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e plural. A centralidade do estudante no processo de aprendizagem, portanto, torna-se não apenas desejável, mas necessária, diante de um contexto que valoriza a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Nesse sentido, as metodologias ativas surgem como respostas inovadoras aos desafios enfrentados pela educação tradicional. Por priorizarem práticas centradas no estudante — como a aprendizagem baseada em problemas, projetos colaborativos e o uso significativo de tecnologias digitais —, essas abordagens buscam romper com a lógica unidirecional de

transmissão de conhecimento. Conforme destacam Valente, Almeida e Geraldini (2017), tais metodologias “reposicionam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem” (p. 456), o que implica uma mudança significativa também no papel do professor, que passa a atuar como mediador e facilitador do processo educativo.

Entretanto, implementar essas práticas não é tarefa simples. Além de demandar uma formação docente mais abrangente e atualizada, há desafios práticos como a sobrecarga de trabalho, as limitações infraestruturais das escolas e a resistência a mudanças pedagógicas consolidadas. Como ressalta Kenski (2015), “a docência contemporânea é permeada pela necessidade de atualização constante e pela habilidade de lidar com ambientes híbridos e digitais” (p. 39). A

formação continuada e o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas tornam-se, assim, aspectos indispensáveis para que as metodologias ativas se consolidem como práticas efetivas no cotidiano escolar.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas complexos, o trabalho em equipe e a autonomia do estudante — competências fundamentais no século XXI — exige um ambiente educacional que estimule o engajamento e ofereça suporte a docentes e discentes. Como apontam Mello, Neto e Petrillo (2019), tais metodologias requerem o envolvimento ativo dos alunos no processo formativo. Contudo, os entraves ainda são muitos, como a ausência de políticas públicas de formação docente e a dificuldade de adaptação a novas perspectivas educacionais, como alertam Behar (2020) e Santos e Godoy (2022).

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo discutir as metodologias ativas e os principais desafios enfrentados por professores na sua implementação, levando em consideração a centralidade das tecnologias digitais e a urgência de práticas pedagógicas mais inovadoras e colaborativas. Para isso, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos das áreas da educação, tecnologia e

inovação pedagógica. A investigação foi conduzida por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos recentes. O artigo está estruturado em duas partes: na primeira, abordam-se os conceitos e fundamentos teóricos das metodologias ativas; na segunda, discutem-se os desafios e possibilidades da sua aplicação na prática docente, finalizando com reflexões que apontam caminhos para uma educação mais criativa, inclusiva e alinhada aos desafios do século XXI.

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica. Esse delineamento foi escolhido por permitir uma análise aprofundada de discursos, práticas e reflexões relacionadas ao uso das metodologias ativas e tecnologias educacionais no cotidiano docente. A investigação se concentrou na interpretação dos sentidos atribuídos às experiências de ensino, reconhecendo sua complexidade e dimensão formativa.

Foram definidos critérios de inclusão que abrangeram obras publicadas em português nos últimos anos, com foco em metodologias ativas, inovação pedagógica, formação de professores e uso de tecnologias digitais no contexto educacional. As fontes utilizadas incluíram artigos científicos, dissertações, teses e livros disponíveis em bases como o Portal de Periódicos CAPES e SciELO. Os critérios de exclusão descartaram materiais de cunho estritamente técnico ou que não dialogassem com a realidade da prática docente.

A busca foi realizada com o uso de operadores booleanos AND e OR, utilizando os seguintes descritores: ‘metodologias ativas’, ‘tecnologias educacionais’, ‘formação docente’ e ‘ensino híbrido’. A combinação desses termos possibilitou uma ampliação do corpus documental,

permitindo a identificação de produções relevantes e alinhadas ao escopo da investigação. Esse processo foi importante para localizar estudos que articulam teoria e prática, ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

A seleção do material ocorreu em etapas: leitura dos títulos e resumos, verificação da aderência aos objetivos da pesquisa, e posterior leitura integral dos textos selecionados. Como indicam Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica fornece o suporte necessário para compreender os fundamentos de práticas pedagógicas emergentes e refletir sobre suas implicações na atuação docente.

A análise dos dados baseou-se em uma leitura crítica e interpretativa, priorizando estudos que abordassem a relação entre inovação metodológica e formação de professores. Foram destacados aspectos como resistência à mudança, carência de infraestrutura e lacunas na formação inicial e continuada. Para Martelli et al. (2020), essas dificuldades revelam a urgência de uma formação que vá além do domínio técnico, envolvendo também aspectos éticos, reflexivos e críticos da docência.

Com esse percurso metodológico, foi possível construir uma síntese teórica significativa, sem pretensão de generalização, mas com a intenção de contribuir para o debate sobre o papel do professor no século XXI. Ao enfatizar os tensionamentos entre inovação e realidade educacional, a pesquisa aponta caminhos possíveis para a consolidação de práticas pedagógicas mais dialógicas, colaborativas e conectadas com os desafios contemporâneos da educação.

Metodologias ativas na contemporaneidade

Atualmente, diante das profundas transformações sociais, tecnológicas e educacionais, torna-se urgente repensar práticas de ensino que ultrapassem a lógica tradicional, marcada pela simples transmissão de conteúdos. O cenário contemporâneo demanda uma formação mais ampla, que prepare sujeitos críticos, autônomos e protagonistas da própria trajetória de aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas destacam-se como caminhos potentes e inovadores, pois deslocam o foco da ação pedagógica para o estudante, valorizando sua participação, autoria e envolvimento no processo de construção do conhecimento.

Ao contrário das abordagens instrucionistas, essas metodologias propõem experiências de aprendizagem mais dinâmicas, com ênfase na investigação, no trabalho em grupo, na resolução de situações-problema e na aplicação criativa de tecnologias digitais. Como afirmam Bacich e Morán (2018), tais estratégias “incentivam o aluno a pensar, agir, participar e assumir responsabilidades no processo de aprender” (p. 25). Essa perspectiva evidencia não apenas a centralidade do estudante, mas também a necessidade de uma profunda reconfiguração da função do professor e das práticas escolares vigentes.

A base teórica das metodologias ativas

Para compreender a solidez das metodologias ativas, é essencial considerar os fundamentos teóricos que as sustentam. Tais abordagens estão alicerçadas em correntes pedagógicas que valorizam a experiência concreta, a colaboração e a resolução de problemas como meios fundamentais para a aprendizagem significativa. Barbosa e Moura (2013) reforçam essa visão ao afirmar que essas metodologias “permitem ao estudante aprender fazendo, investigando e interagindo com o meio” (p. 52), indicando uma proposta dialógica, prática e profundamente conectada ao contexto dos aprendizes.

Diversas estratégias compõem esse repertório metodológico, cada uma com especificidades, mas todas com o objetivo comum de tornar o aprendizado mais ativo e contextualizado. Entre elas, destacam-se a sala de aula invertida (flipped classroom), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o ensino híbrido, a aprendizagem colaborativa, o Team-Based Learning (TBL), o Design Thinking aplicado à educação e a abordagem STEAM, que articula Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

Nesse cenário, a sala de aula invertida é apontada por Valente (2018) como uma estratégia que “possibilita personalização do ensino” ao transferir a exposição teórica para o ambiente domiciliar, reservando o espaço escolar para atividades práticas e interativas (p. 219). Essa metodologia contribui para o engajamento dos alunos, que chegam à aula preparados para debates, projetos e análises coletivas. Já a ABP, segundo Herarth (2020), estimula os estudantes a “analisar, investigar e propor soluções para problemas reais” (p. 30), promovendo habilidades como o pensamento crítico, a argumentação e a criatividade.

Dessa forma, pode-se afirmar que as metodologias ativas se fundamentam em princípios construtivistas e sociointeracionistas, nos quais o conhecimento se constrói por meio de vivências colaborativas e contextuais. São estratégias que propõem uma aprendizagem transformadora, baseada na participação efetiva dos sujeitos no processo educativo.

O docente como mediador e designer de aprendizagens

A implementação de metodologias ativas implica uma mudança estrutural na postura do educador. O professor, tradicionalmente visto como fonte exclusiva de conhecimento, assume um novo papel: o de mediador, facilitador e criador de experiências de aprendizagem que incentivem o engajamento e a autonomia dos alunos. Como bem destaca Kenski (2015), o educador contemporâneo “deve transitar entre múltiplos ambientes, linguagens e tecnologias” (p. 42), o que requer um repertório que vai muito além do domínio de conteúdo.

Esse novo perfil profissional exige habilidades pedagógicas, tecnológicas e relacionais. O docente torna-se curador de informações e estrategista, elaborando situações didáticas capazes de mobilizar saberes e competências diversas. Behar (2020) reforça essa ideia ao afirmar que o educador do século XXI deve ser mentor, orientador e analista de dados de aprendizagem,

ajustando suas práticas conforme as necessidades de cada turma. Ou seja, o professor deixa de ser a única voz da sala e passa a ser um guia sensível do processo de formação.

O uso de tecnologias digitais potencializa ainda mais esse processo, oferecendo ao docente ferramentas para personalizar o ensino, diversificar os formatos de aula e expandir os espaços de aprendizagem. Munhoz (2019) aponta que recursos como vídeos interativos, plataformas educacionais, jogos e ambientes virtuais contribuem significativamente para a qualidade do ensino, desde que sejam utilizados com criticidade e planejamento. Assim, o professor torna-se peça-chave para o êxito das metodologias ativas, sendo corresponsável por sua efetiva aplicação.

Desafios enfrentados pelo docente

Apesar de suas vantagens, a adoção das metodologias ativas enfrenta obstáculos significativos, especialmente no contexto educacional brasileiro. A formação docente ainda é um dos maiores entraves. Muitos professores não recebem a preparação adequada para trabalhar com propostas pedagógicas inovadoras. Conforme alertam Santos e Zaboroski (2020), grande parte dos docentes “não possui preparo técnico ou pedagógico para conduzir atividades mediadas por tecnologia” (p. 45), o que compromete diretamente o alcance das metodologias ativas.

Além da questão formativa, há deficiências estruturais graves nas instituições de ensino, sobretudo na rede pública. Segundo Nairim (2021), “ensino remoto ou híbrido não é viável sem condições tecnológicas mínimas” (p. 2), o que evidencia a urgência de políticas públicas que garantam infraestrutura, conectividade e recursos didáticos de qualidade. Sem essas condições básicas, qualquer proposta metodológica corre o risco de se tornar inviável.

Outro fator importante refere-se à cultura escolar ainda fortemente tradicionalista. A mudança de paradigma exigida pelas metodologias ativas encontra resistência não apenas entre educadores, mas também entre gestores e até estudantes. Mello, Neto e Petrillo (2019) afirmam que “romper com práticas tradicionais exige mudança cultural profunda nas escolas” (p. 87), o que evidencia a complexidade dessa transição. Além disso, a sobrecarga de trabalho dos professores, combinada com a ausência de tempo para planejamento e estudo, torna ainda mais difícil a consolidação dessas práticas.

Deve-se também considerar o desafio da adaptação por parte dos estudantes. Alunos acostumados a métodos passivos de ensino muitas vezes demonstram resistência frente à proposta de maior protagonismo. Garcia (2020) destaca que essa postura exige estratégias de sensibilização e adaptação gradual, para que os discentes compreendam seu papel ativo no processo educacional. Portanto, superar esses desafios requer uma atuação conjunta entre formação docente, investimento público, mudança de mentalidade e, sobretudo, compromisso com a transformação educacional.

Tecnologias digitais como aliadas

Em um mundo cada vez mais digitalizado, as tecnologias deixaram de ser apenas ferramentas de apoio para se tornarem aliadas indispensáveis à prática pedagógica. No contexto das metodologias ativas, elas ampliam possibilidades de interação, personalização e dinamismo no ensino, proporcionando experiências de aprendizagem mais envolventes. Kenski (2015) salienta que esses recursos “potencializam a aprendizagem ao diversificarem linguagens e promoverem interatividade” (p. 79), fator essencial para captar o interesse dos estudantes e favorecer a construção de saberes significativos.

Entre as inúmeras possibilidades tecnológicas disponíveis, destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), jogos educativos, simuladores, vídeos interativos, podcasts e plataformas digitais que permitem a criação de trilhas personalizadas de aprendizagem. Tais recursos, segundo Souza, Baião e Veraszto (2018), ampliam a participação ativa dos alunos, incentivando a curiosidade, o engajamento e o desenvolvimento de competências variadas.

No entanto, é necessário enfatizar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar o processo educativo. Seu impacto positivo depende da intencionalidade pedagógica e do uso crítico por parte do professor. Como observam Santos e Godoy (2022), “a tecnologia não substitui o papel do professor; ela o ressignifica” (p. 10). É preciso, portanto, que o educador tenha discernimento e autonomia para selecionar os recursos que melhor se adaptam aos objetivos educacionais e ao perfil da turma. Quando bem integradas ao planejamento pedagógico, as ferramentas digitais fortalecem a prática docente e contribuem para uma educação mais conectada à realidade dos estudantes e aos desafios do século XXI.

Considerações finais

Diante do que foi desenvolvido ao longo deste estudo, confirma-se que o objetivo central — analisar as metodologias ativas e os principais desafios enfrentados pelos docentes no cenário educacional contemporâneo — foi plenamente atendido. A pesquisa permitiu compreender que as metodologias ativas constituem uma proposta pedagógica inovadora e eficaz, ao colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem e promoverem uma participação mais ativa e reflexiva. Essa abordagem favorece não apenas o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, mas também estimula o engajamento e a corresponsabilidade dos alunos na construção do conhecimento. Além disso, ao transformar o papel do professor em mediador e facilitador, essas metodologias contribuem para uma prática pedagógica mais dialógica, significativa e alinhada às demandas educacionais do século XXI.

Entretanto, apesar das inúmeras potencialidades identificadas, também se evidenciou que a implementação efetiva dessas práticas ainda encontra barreiras significativas no contexto brasileiro. Entre os principais entraves, destacam-se a escassez de infraestrutura tecnológica nas escolas, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos docentes, a resistência cultural a mudanças e a

ausência de políticas públicas consistentes voltadas à formação continuada. Esses fatores, muitas vezes, limitam a aplicabilidade das metodologias ativas e comprometem a qualidade do ensino.

Dessa forma, conclui-se que a verdadeira transformação educacional exige ações integradas e coordenadas, que envolvam investimentos públicos adequados, reestruturação das práticas pedagógicas e valorização da formação docente. Como encaminhamento, recomenda-se o incentivo à realização de novos estudos sobre a capacitação profissional, bem como a formulação de políticas educacionais que viabilizem ambientes escolares mais inovadores, inclusivos e preparados para os desafios contemporâneos da educação.

Referências

- Bacich, L., & Morán, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre, RS: Penso.
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). *Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica*. Brasília, DF: Senac.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44), 1–15.
- Behar, P. A. (2020). *O ensino remoto emergencial e a educação a distância*. Porto Alegre, RS: UFRGS.
- Garcia, M. S. S. (2020). *Aprendizagem significativa e colaborativa*. Curitiba, PR: Contentus.
- Herarth, H. H. (2020). *Aprendizagem baseada em problemas*. Curitiba, PR: Contentus.
- Kenski, V. M. (2015). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Martelli, J. D., Ferreira, P. R. A., Coutinho, M. C. S., Nascimento, M. A. T., & Marinho-Araújo, C. M. (2020). Formação docente para metodologias ativas: entre possibilidades e desafios. *Revista Diálogo Educacional*, 20(66), 911–929.
- Mello, C. M., Neto, J. R. M. A., & Petrillo, R. P. (2019). *Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora* (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos.
- Munhoz, A. S. (2019). *Aprendizagem ativa via tecnologias*. Curitiba, PR: InterSaberes.
- Nairim, B. (2021). *Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>
- Santos, J. R., & Zaboroski, E. A. (2020). Ensino remoto e pandemia Covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interações*, 16(55), 41–57. <https://doi.org/10.25755/int.20865>
- Santos, M. A. R., & Godoy, R. M. M. (2022). O ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19. *Educação Pública*, 22(11). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/11/o-ensino-remoto-emergencial-em-tempos-de-covid-19>
- Souza, H. T., Baião, E. R., & Verasztó, E. V. (2018). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. São Carlos, SP: UFSCar.

Valente, J. A. (2018). *Sala de aula invertida: personalização e tecnologia*. São Paulo, SP: Penso.

Valente, J. A., Almeida, M. E. B., & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Diálogo Educacional*, 17(53), 455–473. <https://doi.org/10.7213/1981.416x.17.053.dq01>